



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

JAMILLY CUNHA CHEDEK GONÇALVES
JAQUELINE SILVA MIRANDA

UMA ANÁLISE SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE INTERAÇÕES DE SURDOS E OUVINTES COM A REDE SOCIAL *WHATSAPP MESSENGER*.

MACAPÁ
2018

JAMILLY CUNHA CHEDEK GONÇALVES
JAQUELINE SILVA MIRANDA

**UMA ANÁLISE SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE INTERAÇÕES DE SURDOS E
OUVINTES COM A REDE SOCIAL *WHATSAPP MESSENGER*.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel e Licenciatura, pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, apresentado sob a orientação do Prof. Msc. Luciano Magnus de Araújo.

MACAPÁ
2018

RESUMO

Neste artigo buscou-se apresentar um estudo exploratório verificando as principais diferenças na interação das pessoas ouvintes e surdas com a rede social *Whatsapp Messenger*. Esse aplicativo foi escolhido por apresentar um grande crescimento em usuários, e por ser uma das redes sociais mais populares na atualidade principalmente no Brasil. No que tange o trabalho empírico que realizou-se, foi utilizado duas técnicas para a coleta de dados, efetuada com surdos e ouvintes aplicação de questionários, e entrevista com o grupo de surdos. Verificou-se que existem consideráveis diferenças entre a interação de grupos de ouvintes e surdos, as que mais destacam-se são a composição da lista de contatos, mensagens abreviadas e a utilização de alguns recursos, como a chamada de vídeo, mais usada entre os surdos do que os ouvintes. Desta forma essas diferenças, podem evidenciar a importância do papel inclusivo do *WhatsApp Messenger*, visto como uma ferramenta benéfica para a comunicação do indivíduo surdo.

PALAVRAS-CHAVES: surdos, ouvintes, interação, *whatsapp messenger*, comunicação.

ABSTRACT

In this article we aimed to present an exploratory study checking the main differences in the interaction of listeners and deaf people with social networking *Whatsapp Messenger*. This application was chosen because it presents a great growth in users, and because it is one of the most popular social networks at present mainly in Brazil. Regarding the empirical work that was done, two techniques were used for the data collection, carried out with deaf and hearing questionnaires application with both groups, and interview with the deaf group. It was found that there are considerable differences between the interaction of deaf and hearing groups, that most stand out are the composition of the contact list, abbreviated messages and the use of some features, such as video call, most used among deaf than the listeners. Thus, these differences may highlight the importance of the inclusive role of *Whatsapp Messenger*, seen as a beneficial tool for the deaf individual's communication.

KEYWORDS: deaf, hearing, interaction, whatsapp messenger, communication

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	SOCIABILIDADE.....	6
3	A HISTÓRIA DA INTERNET	7
4	NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE.	10
5	REDES SOCIAIS.....	11
6	NASCE O WHATSAPP MESSENGER.....	13
7	CULTURA E IDENTIDADE SURDA.....	14
8	METODOLOGIA DE PESQUISA	17
9	DIARIO DE CAMPO: COMO TUDO ACONTECEU.....	17
10	RESULTADOS E ANALISE DA PESQUISA	19
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado com intuito de apresentar dados de uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Sociais, com o objetivo de fazer uma análise sobre as diferenças entre interações de surdos e ouvintes com a rede social *WhatsApp Messenger*.

A comunicação sempre foi compreendida como uma das bases estruturadoras da sociedade, em todas as esferas, crucial no convívio social, cultural, político e econômico. Está intimamente relacionada com a luta pela sobrevivência da humanidade, através da busca de conhecimentos para expandir-se e dominar o mundo (GOMES, 2007).

A partir do momento em que faz uso da linguagem, o indivíduo se encontra em um processo cultural, que, por meio de símbolos, reproduz o contexto cultural que vivencia. Strey (2002) aponta que o indivíduo tanto cria como mantém a sua cultura presente na sociedade.

Com o surgimento da Internet, houve aumento da velocidade no envio de informações e conseqüente promoção da comunicação entre seus usuários. Isso alterou de forma significativa o comportamento das pessoas em seu cotidiano.

Posteriormente as redes sociais surgiram e possibilitaram novas formas dos indivíduos relacionarem-se, suprimindo o constante desejo do homem em estabelecer interação com o outro, e criar laços sociais seja pela comunicação tradicional ou através das novas tecnologias. Dentre essas redes sociais existe o *WhatsApp Messenger*, que é um aplicativo multiplataforma com opções de envio e recebimento de mensagens instantâneas e chamadas de voz/vídeo para smartphones.

Segundo Camillo et al (2017), atualmente, também é possível acessá-lo de qualquer computador, desde que o usuário possua uma conta ativa no aplicativo em seu celular. O aplicativo oferece a troca de mensagens instantâneas, possibilidade da criação de grupos, que permitem o compartilhamento de arquivos e o cadastramento de até 256 números de telefones para sua utilização. É totalmente gratuito e de fácil manuseio.

Pensando nessa facilidade de acesso este trabalho objetivou desenvolver um estudo antropológico referente ao tema e a respeito dos surdos para que possamos compreender um pouco da particularidade deste grupo. O estudo foi

desenvolvido com um grupo de dez ouvintes e dez surdos da Igreja Batista em Libras de Macapá, com o objetivo de investigar se há diferenças na interação de surdos e ouvintes com o aplicativo do *WhatsApp Messenger*, através de pesquisa etnográfica, coleta de dados e aplicação de questionários e a realização de entrevista em que relatam da facilidade ou não das tecnologias como forma de interação social e desenvolvimento de suas relações sociais.

Com o propósito de observar as diferenças entre interações de surdos e ouvintes, ao que concernem suas interações sociais através do aplicativo de modo que investigue as ferramentas que o aplicativo possui, sua utilidade, benefícios e preferências para que os usuários se relacionem com diversos grupos sociais de sua escolha. Não tendo sido encontradas, em revisão de literatura, tais comparações.

O presente artigo encontra-se organizado em onze tópicos, no primeiro tópico introdução esclarecemos o problema em estudo, com quem e onde foi feita a pesquisa e o que nos levou até ela, bem como as metodologias utilizadas, no tópico dois Sociabilidade, apresentamos um breve conceito de sociabilidade, o tópico três traz o contexto histórico e o surgimento da internet, no tópico quatro analisaremos a evolução tecnológicas como geradoras de novas formas de sociabilidade. No quinto tópico mostramos o surgimento de diversas redes sociais após o progresso da internet, no tópico seis como foi criado o aplicativo *WhatsApp Messenger*. No sétimo explicaremos os conceitos de cultura e identidade surda, no tópico oito abordaremos as metodologias utilizadas para a realização da pesquisa, no tópico nove relatamos em nosso diário de campo, como tudo aconteceu, no tópico dez contém os resultados e análises da nossa pesquisa e no tópico onze se encontram as considerações finais a respeito da pesquisa.

2 SOCIABILIDADE

Sabemos que a sociabilidade incorpora a essência da natureza humana, ele tem dentro de si a dimensão do ser sociável, que é estar em sociedade sendo um ser social, viver em tribos, em grupos, em sociedade de forma mais complexa, onde existe o desejo de estar incluído com outros seres humanos.

De acordo com Baechler (1996 apud Oliveira & Arcoverde, 2015, p. 1) sociabilidade, “é a capacidade humana de estabelecer redes, através das quais as

unidades de atividades, individuais ou coletivas, fazem circular gostos paixões, opiniões, etc.". Dessa forma, refere-se a uma troca duradoura baseada acima de tudo na comunicação.

Para Simmel (2006) a sociabilidade está liberada de qualquer propósitos objetivos, conteúdos ou resultados exteriores e seus princípios seriam deslocados no momento em que os indivíduos promoveriam suas interações por propósitos e conteúdos objetivos. Sendo assim, o modelo próprio de sociabilidade seria a conversação, para acontecer precisaria puramente das personalidades dos indivíduos que a exercem. Dessa maneira as situações e efeitos do processo de sociabilidade, caracterizam-se nas pessoas que esbarram-se socialmente. Os indivíduos encontram-se de acordo com as suas necessidades de interesses específicos e pelo contentamento de estar junto. O exercício de satisfazer o sentimento de socializar, seguindo esse pensamento torna-se possível a sociedade. Quando o indivíduo coloca sua personalidade de lado, e acaba por assumir uma posição social, ocorre uma sociabilidade pura.

3 A HISTÓRIA DA INTERNET

A Internet revolucionou o mundo dos computadores e também das comunicações, como nenhuma invenção antes tivera capacidade de fazer. Invenções como o telégrafo, telefone, rádio e computador preparam todo o caminho para o que causaria grandes impactos sociais através das tecnologias da informação.

Atualmente a Internet tem se tornado cada vez mais um recurso poderoso, o que acaba sendo utilizado como ferramenta primordial no cotidiano, servindo de suporte fundamental para elaboração de trabalhos, para os estudos e comunicação entre outras coisas. Considerada por muitos a ferramenta tecnológica que revolucionou o âmbito comunicacional e uma das revoluções tecnológicas da humanidade, a internet também é um mecanismo de divulgação de informação e propagação mundial. É um meio que permite e colabora para a interação de indivíduos através de seus computadores, celulares e outros aparelhos independente da sua localização geográfica, em um escala sem precedente na história da humanidade.

A rede mundial de computadores ou Internet começa no ambiente da Guerra Fria, conflito que esteve presente em boa parte da segunda metade do século XX. Criada com objetivos militares visando a tal aceleração de crescimento e rápida troca de informações, os Estados Unidos estavam em uma luta incessante com a União Soviética, estavam divididos nos blocos socialista e capitalista e disputavam poderes tecnológicos, militar, políticos e econômicos.

Os Estados Unidos temendo os ataques da União Soviética, acabaram criando um sistema de compartilhamento de informações, a fim de garantir e assegurar o fluxo de informações entre os diferentes centros de processamento, seria uma forma de manter as comunicações em caso de ataque do inimigo que pudessem destruir os meios convencionais de telecomunicações, tudo para garantir as estratégias de guerra.

A Internet reflete um exemplo bem sucedido dos benefícios não apenas da manutenção, mas também do investimento e compromisso com as pesquisas e o desenvolvimento de uma infraestrutura voltada para a distribuição de informações. Durante a Guerra Fria, houve um grande investimento governamental voltado para ciência e tecnologia de ponta principalmente segundo Castells (2003), depois que o desafio do programa espacial soviético tornou-se uma ameaça à segurança nacional dos EUA.

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos em meados de 1958, fundou a *Advanced Research Projects Agency* (ARPA) elaborada como uma Agência de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa, foi criada pelo Presidente Eisenhower e financiada pelo Departamento de Defesa do Governo dos Estados Unidos da América, se criou uma rede experimental formada apenas por quatro computadores e tinha como objetivo somente a troca de informações.

A partir de um conjunto inicial de quatro computadores em 1969, a rede acabou por ligar, ao fim de dez anos, cerca de 200 computadores instalados em organizações militares e de investigação em todo o território dos Estados Unidos, com algumas ligações noutros continentes. (MCBRIDE, 1996, p.14).

No final dos anos 60 precisamente em 1969, a Internet teve sua origem. Criou-se uma rede de pesquisa militar no Escritório de Tecnologia de Processamento de Informações, compondo um dos departamentos da ARPA, onde foi desenvolvido o programa de computadores nomeado de “ARPANET” em 1972. Esta precipitada rede de computadores começou a crescer lentamente durante os

anos que se prosseguiram, e por razões de segurança seguiu sob o controle militar. Os cientistas não tinham um plano traçado ou bem definido inicialmente

A esperança da ARPA era que, a partir de recursos substanciais e inventividade científica, fosse produzido algo de que os militares (mas também a economia dos EUA) pudesse se beneficiar. (CASTELLS, 2003, p. 22).

Visando reformular a ligação entre os diversos pontos da rede, os cientistas da ARPA criaram um projeto nomeado de *Internet Protocol* (IP). Enquanto a “Arpanet” era o começo do que mais tarde se tornaria a Internet o IP determinou a evolução das futuras redes de computadores principalmente da Internet como conhecemos hoje.

Em 1990 foi criado o programa *Enquire* pelo cientista Berners-Lee, o programa contava com o apoio da Internet desenvolvida na época. O *software* aumentou as formas de comunicação dos computadores e melhorou de forma exponencial a ferramenta de pesquisa, conhecido como o *World Wide Web* “www” se tornou o primeiro *browser*, que permite decodificar a linguagem de hipertexto (HTML). Utilizando o “www” tornou-se possível está conectado e através disso receber as informações disponíveis e conseqüentemente está sempre atualizado. A *Web* conseguiu assegurar-se como uma ferramenta multimídia, que através dos inúmeros *sites* ou páginas existentes na vasta rede, é possível unir textos, som, imagem e animação por meio da linguagem HTML.

De acordo com Foureaux (2010) em 24 de Outubro 1995, foi aprovada a resolução que definiu o termo Internet. A resolução foi desenvolvida juntamente com a comunidades de direitos de propriedade intelectual, afirmando que a Internet trata-se de um sistema de informação global.

Todas essas mudanças marcaram uma nova etapa na história da Internet, ocasionando uma expansão de horizontes comunicacionais e um processo de aceitação do mundo virtual que acabara de surgir. Mesmo sendo um momento marcante e de grande impacto, nem todas as pessoas tinham acesso à rede, inicialmente era algo complexo e restrito, povoado apenas por quem possuía algum conhecimento específico e tecnológico, foi um processo progressivo e lento a entrada no mundo virtual. A Internet apontado inicialmente como rede mundial de computadores interconectados, tornou-se um privilégio da vida moderna para o homem moderno.

Fazendo parte da sociedade civil, quem tem acesso a um armazém de informações acessíveis a qualquer pessoa que o acesse de qualquer parte do mundo na tela de um computador, acarretando modificações em todas as dimensões da vida – estruturas da economia, política, bem como nas relações sociais. (LÉVY, 1999, p. 264).

A rede mundial coloca ao nosso dispor um leque de serviços que não param de aumentar, sendo possível comunicar com pessoas ao redor do mundo, possibilitando a interação com número maior de pessoas, para os negócios aumentando o seu alcance através das novas possibilidades de marketing.

4 NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE.

A interação social constrói-se com base nas relações que os indivíduos criam entre si num mundo concreto, é o resultado dos incentivos de reciprocidade entre os agentes sociais apresentando variações em seus padrões dependendo do campo que este agente ocupa. A interação com o outro é essencial para sua vivência enquanto ser social, como resultado foram criadas e aperfeiçoadas diversas ferramentas como o telegrama, o telefone, a internet com o propósito de efetuar tal relação.

A evolução tecnológica está possibilitando uma crescente interação entre as pessoas. Como pontuamos anteriormente, com o surgimento da internet emergiram novas formas de comunicação, com isso delimitações geográficas ou qualquer empecilho em termos de distâncias que poderiam impedir o processo de comunicação, tornaram-se nulos. As relações param de ser feitas únicas e puramente no campo do “real” para serem produzidas também no campo virtual. Para Wellman (2004) o uso das tecnologias da informação e comunicação, que cada vez mais estão presentes no nosso cotidiano, ampliam as nossas potencialidades humanas permitindo, deste modo, a criação de novas relações, novos conhecimentos, novas maneiras de aprender e de ensinar etc.

Segundo Corrêa (2005), precisamos ter cuidado ao dizer que as pessoas estão alterando seu comportamento devido ao surgimento da internet, sendo que a internet não modifica o comportamento dos seus usuários e sim o oposto, são os usuários que tomam as funcionalidades dela para si, com o intuito de aumentar seus

meios de se comunicar, criar e se relacionar. Por meio da internet, pessoas de diferentes lugares podem compartilhar ideias, crenças, emoções e valores.

O ciberespaço é o espaço virtual que surgiu com a criação das novas tecnologias da comunicação, inicialmente as que foram mediadas pelo computador, sem dúvida uma das mais marcantes características da internet é a sua interatividade, o usuário participa dela por envio de mensagens, imagens, vídeos e etc. Com a criação de um espaço para a circulação de informações, a internet deu oportunidade para o surgimento de diversas formas de comunicação e de sociabilidade mediada pelas tecnologias.

No interior do ciberespaço existem muitos cenários de sociabilidades e neles se criam as mais diferentes formas de interação, que podem ser estabelecidas através de regras sociais criadas pelos próprios usuários dependendo de cada ambiente. A partir do argumento de que todos têm algo a falar, ou ostentar, que as novas sociabilidades da atualidade ganham destaque na Internet. Para Castells (1999) é evidente a importância das redes sociais como principais responsáveis pelo cuidado dos relacionamentos e da socialização na atualidade.

5 REDES SOCIAIS

No contexto das relações sociais onde o indivíduo está incluído com base nas redes sociais, não é vista como uma nova nomenclatura, pois ela existe há muito tempo, e caracteriza as relações construídas pelas pessoas em suas redes de contato social. Redes sociais são

A estrutura constituída por pessoas ou organizações que partilham interesses, motivações, valores e objetivos comuns. Este sistema de rede é criado e mantido através da comunicação partilhada pelos seus membros. (PEREIRA, 2011, p. 4)

Com o surgimento do mundo virtual e da tecnologia a expressão redes sociais ganha intensidade. As redes sociais virtuais são uma consequência da evolução tecnológica, parecem servir como ambiente importante de interação social na atualidade conectando pessoas e propiciando comunicação entre elas, e formando laços sociais.

O uso da Internet se tornou um componente vital presente no dia a dia das pessoas; estar sempre conectado tornou-se praticamente obrigatório para assim,

estabelecer contato com os outros, mesmo estando distante fisicamente estão próximos dentro desse mundo virtual. As Redes Sociais têm sido usadas cada vez mais como um meio de se obter informações de forma fácil e rápida, também tornando-se poderosas ferramentas de socialização, instrumento de interação e força motriz de comunicação entre as pessoas.

Diversas Redes Sociais surgiram ao longo dos anos através do avanço constante da Internet. Algumas redes sociais perderam forças com o passar dos anos, em alguns casos deixaram até de existir como foi o caso da plataforma do *Orkut* e do *MSN*, quando surgiram causaram grandes mudanças na forma como as pessoas se comunicavam.

As mais estimadas redes sociais são: *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *WhatsApp Messenger*, todas elas possuem incontáveis usuários.

As redes sociais são as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações, que constroem grupos sociais. Nessas ferramentas, essas redes são modificadas, transformadas pela mediação das tecnologias e, principalmente, pela apropriação delas pela comunicação. (RECUERO, 2012, p.16)

Mais da metade da população mundial agora conta com acesso à Internet conforme o *Relatório Mundial Digital in 2018*, que foram divulgados pelos serviços online *Hootsuite* e *We Are Social*. Segundo as duas companhias, são 4 bilhões de pessoas conectadas a rede, de uma estimativa que aponta para uma população global de 7,6 bilhões de seres humanos.

Os dados levantados pelo *We Are Social* e pelo *Hootsuite*, apontam que o Brasil é o terceiro país que mais fica online onde estimativa média é de 9 horas e 14 minutos por dia, esses dados consideram o acesso feito a partir de qualquer dispositivo, de usuários entre 16 a 64 anos de idade. De acordo com a *Digital in 2018* os dispositivos móveis se tornaram o principal ponto de acesso das pessoas à Internet em todo o mundo, com alcance de 52%, já os computadores dito tradicionais como o *notebook* tem alcance de 43%. Os *tablets* são utilizados por 4% da população e os consoles, no caso videogames são utilizados por apenas 0,14% dentro de um perspectiva mundial. Com relação às Redes Sociais cerca de 1 milhão de pessoas começaram a usá-las em 2017 mostra o relatório, um novo usuário a cada 11 segundos.

6 NASCE O WHATSAPP MESSENGER

Jan Koum é um ucraniano que foi radicado nos Estados Unidos, estava desempregado e quase sem recursos, quando decidiu criar um aplicativo para troca de mensagens entre seus amigos. Koum era um fanático por computadores, e chegou a cursar ciências da computação em uma universidade no Vale do Silício, mas acabou por abandonar os estudos quando conseguiu o emprego na empresa Yahoo, onde sua função era escrever anúncios publicitários, saindo da empresa em 2008.

Em meados de 2009, Jan Koum começou a desenvolver um aplicativo para o novo iPhone. Seu objetivo era criar um sistema de mensagens gratuitas semelhante ao SMS, de fácil acesso e que funcionaria a partir dos números da agenda do telefone de cada usuário, características fundamentais para a popularização do aplicativo de mensagens. Com o crescimento exponencial dos usuários, ele precisava de novos servidores, e para isso o cofundador Brian Acton apresentou os primeiros 250 mil de investimento inicial. Com isso vieram as atualizações iniciais, e quando a nova versão no *WhatsApp Messenger* surgiu já era possível enviar e receber fotos, e com isso, expandindo ainda mais a base de usuários.

O significado do nome se origina da expressão em inglês *What's Up?*, que em livre tradução pode ser como “E, aí?” ou “Tudo Bem?”. A ideia do nome foi proposta por Koum. A Empresa *Facebook* comprou o aplicativo por 22 bilhões de dólares em 2014. Em meados de 2013 o aplicativo possuía cerca de 200 milhões de usuários, dois anos depois o número subiu para 800 milhões. O aplicativo *WhatsApp Messenger* já foi traduzido para 32 idiomas diferentes.

De acordo com o *Relatório Mundial Digital in 2018* o Brasil é um dos países que mais usa o aplicativo *WhatsApp Messenger*, atrás apenas da África do Sul. No Brasil o aplicativo está instalado em 98,1% dos smartphones dos brasileiros que têm acesso à Internet, e 97,5% dos usuários do aplicativo no País acessam o serviço todo dia ou quase todo dia. Tornando assim o aplicativo o comunicador instantâneo mais popular do país.

O *WhatsApp Messenger* é uma rede social que em um momento globalizado, acabou por diminuir as distâncias entre os indivíduos e em tese, torna

todos os seus usuários iguais em relação ao acesso, não existindo barreiras ou falta de informação, tudo ali está disponível, todos conversam, todos leem, não existem limites em relação à expressividade.

7 CULTURA E IDENTIDADE SURDA.

Distantes de serem encarados como um grupo de indivíduos julgados pela deficiência e pela preocupação de cura e normalização, os surdos são considerados grupo identitário definido com elementos próprios através da identidade, cultura própria e comunidade que revelam sua diferença.

Por meio da cultura é que uma comunidade é formada, inclui e caracteriza os indivíduos, a vivência de uma cultura consolida a identidade. Para Padden e Humphires (2000) a cultura é vista como um conjunto de comportamentos que são obtidos com um delimitado grupo de pessoas que detém uma língua, tradições próprias e regras comportamentais.

Santana e Bergamo (2005) atentam para o fato de que os surdos eram historicamente, estigmatizados, considerados de menor valor social, já que não possuíam a característica eminentemente humana: a linguagem oral e suas virtudes cognitivas. Diante disso, os surdos eram humanamente inferiores.

Priscila Lima (2010, p.52) estabelece a surdez como sendo “a perda total ou parcial, congênita ou adquirida da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido”. Pode ser definido o grau de surdez, como surdez total ou parcial sendo classificada como leve, (de 20 a 50 dB), moderada (de 50 a 70 dB), severa (de 70 a 90 dB) e profunda (acima de 90 dB). Em relação ao que causa a surdez, não existe um diagnóstico definido, suas causas mais comuns são a congênita, ocorrendo no período de gestação, a hereditária e a adquirida que pode ocorrer ao longo da vida, através de acidente ou doença. É importante enfatizar que eles, os surdos, desejam ser vistos pela sua particularidade cultural, como surdos, que têm uma língua própria e um modo peculiar de ver no mundo e não como possuindo qualquer tipo de deficiência.

Além de seu diagnóstico a surdez é reconhecida de forma variada como imagem de um determinado grupo social que habitam em locais diferentes, possuem

experiências próprias e podem pertencer a classe sociais distintas, mas permanecem ligados a um fator singular: a cultura.

Skliar (1998) citado por Souza (2014) alega que é aceitável o conceito de 'Cultura Surda' através de uma leitura multicultural, já que ela tem sua própria historicidade por meio de seus processos e produções e por meio desses atos constrói-se a identidade. Segundo Pereira (2011) assim como algumas culturas, os membros das comunidades surdas partilham comportamentos, valores e crenças e o mais relevante, uma língua diferente. A comunidade surda não é constituída apenas pelos grupos de pessoas surdas, mas também incluem suas famílias, professores, intérpretes e amigos todos que se relacionam com eles de alguma maneira.

Karin Strobel é surda, formada em Pedagogia e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), segundo ela:

Nos estudos e pesquisas sobre a cultura percebem-se variações desde concepções tradicionais até as mais recentes. As várias suposições limitadas em compreender a cultura resultam de um conjunto corriqueiro para referir unicamente as manifestações artísticas. Ou é identificada como os meios de comunicação em massa ou, então, cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, as lendas e crenças de um povo, seu modo de se vestir, sua comida e a sua língua. (STROBEL. 2009, p. 22)

À Cultura Surda atribui-se crenças, comportamentos, regras, valores, que ocorrem e complementam-se nas comunidades surdas. São elementos principais da cultura surda as experiências visuais e linguísticas que são fundamentais para as pessoas surdas. Quando ressaltamos o conceito de Cultura Surda, percebemos que ela se apresenta de um jeito diferente no interior da cultura predominante, que é a cultura ouvinte, onde os indivíduos surdos manifestam sua cultura própria. Strobel apresenta quais são os aspectos significativos que formam a identidade surda por meio da cultura:

O jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torna-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (STROBEL, 2009, p. 27)

Perlin que também é uma autora surda, completa esse conceito ligando-o a identidade surda:

As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com a maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização,

dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, da inclusão entre os deficientes, de menos valia social. (PERLIN, 1998, p. 51)

As múltiplas identidades surdas podem ser: híbridas que são pessoas que nasceram ouvintes mas perderam a audição. De transição quando o surdo demora a ter contato com a comunidade surda, e passa de uma comunicação visual oral para uma comunicação visual sinalizada. Incompletas quando o surdo não consegue se sentir representado na identidade ouvinte e se sente numa identidade inferior. E por último flutuantes, na qual o surdo vive e se manifesta de acordo com os ouvintes. A Identidade Surda não é fixa, permanecem em contínua mudança. Com isso, percebemos que os surdos não são um grupo de identidade homogênea.

Algumas particularidades características dessas identidades são: a experiência visual, substituindo completamente a audição como meio de comunicação. A língua de sinais que representa a Cultura Surda, e surge a partir da experiência visual, ou seja, um modo diferenciado de se expressar, e de compreender o mundo.

A língua usada por uma determinada cultura é um aspecto de identificação do indivíduo diante da sociedade, no caso dos surdos isso não é diferente. Através de uma língua espaço-visual que é a língua de sinais, ocorre a comunicação dos surdos, e sua cultura está ligada ao uso dessa língua. A língua de sinais no Brasil é legalmente reconhecida pela lei 10.436 de abril de 2002, intitulada Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). É uma língua executada pelas mãos, combinadas a expressões faciais e corporais.

Os surdos identificam-se através da Língua de Sinais como um grupo que possuem valores, crenças e hábitos parecidos, que visam defender seus interesses e direitos como um grupo social e através disso constroem sua própria identidade por meio dos aspectos culturais por eles vividos. O surdo busca ser aceito pelo o que ele é, um indivíduo capaz de executar qualquer tarefa apresentada pela sociedade, apenas o que os diferencia é o fato de que os ouvintes se comunicam através da oralização e o surdo se comunica pelas mãos utilizando a língua de sinais. O aspecto de ser surdo não os proíbe de declarar seus pensamentos em sociedade; além disso, eles possuem uma língua que os reafirmam como comunidade surda.

8 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nessa pesquisa foram abordados dois pontos fundamentais para a execução do estudo. A primeira fase foi viabilizada através de pesquisas bibliográficas sobre os impactos da internet e das redes sociais, relação e interação social, novas formas de sociabilidade e cultura e identidade surda utilizando autores que se dedicaram a estudar sobre esses temas.

Essa primeira parte foi de grande importância para o trabalho, pois dialogou com o trabalho de campo que é a segunda fase da pesquisa. Assim, as fontes utilizadas possibilitaram o acesso a informações, com base bibliográfica de outros pesquisadores.

A pesquisa de campo buscou qualificar diferenças da interação no *WhatsApp Messenger* entre dez surdos e dez ouvintes. Foram coletadas informações através de questionários com questões previamente selecionadas e direcionadas aos dois grupos. Coletou-se informações através de entrevistas entre o grupo de surdos selecionados para esse trabalho em que envolve as situações que evidenciam a contribuição para a sua comunicação.

Os grupos compostos de dez surdos e dez ouvintes tinham idades entre 19 e mais de 30 anos. E um dos critérios utilizados para a escolha dos grupos foi a utilização do aplicativo *Whatsapp Messenger*, e pela possibilidade de terem acesso a novas tecnologias por meio do celular.

9 DIÁRIO DE CAMPO: COMO TUDO ACONTECEU

Esse diário de campo foi realizado no período de nossas visitas à Igreja Batista em Libras no período do mês de Abril de 2018. O relato deste diário de campo refere-se a 3 visitas que fizemos às reuniões que são realizadas todas as quintas-feiras, às 19:30. O primeiro encontro aconteceu na data de 05/04/2018, onde ali tivemos nosso primeiro contato com o grupo que faria parte do nosso estudo etnográfico, chegamos tímidas e um tanto nervosas, afinal, fora a interprete éramos as únicas ouvintes na reunião de surdos, duas ouvintes que sabem bem pouco Libras, apenas se apresentar e soletrar palavras em Libras.

Participamos da reunião e ao final a missionária e interprete Denise Emiliano Atanázio explicou a eles o motivo de nossa visita, fomos muito bem recebidas, foram receptivos e se mostraram animados com a proposta da pesquisa, a missionária explicou também o que era o curso de Ciências Sociais.

Como a quinta feira foi de chuva só tinham 3 surdos, segundo a missionaria mais surdos participam, mas tem aqueles com filhos pequenos por isso não foram. Já no primeiro encontro pudemos perceber em uma conversa deles que existe essa interação no *WhatsApp Messenger*, tinham dois surdos que são mais próximos. Um deles contou como foi o dia dele, e no meio da conversa, ele contou que ele e o amigo passaram dia falando no *WhatsApp Messenger*, mandando mensagem pra saber como ele estava e marcaram de se encontrar, logo depois desse encontro eles foram para a igreja.

Vale destacar, a importância do interprete, ela passa exatamente tudo, quando eles estão falando, o tom que eles estão falando quando eles se exaltam, ela exalta um pouco a voz, ela passa o sentimento e transmite a emoção que eles estão sentindo. Não gravamos porque estávamos participando do culto. Reconhecemos uma fala importante do Jean Breno, o pai dele não sabe libras, mas eles possuem um jeito específico de se comunicar “eu conversando no café da manhã com meu pai, ele não sabe libras mas a gente se comunica do nosso jeito”. Outra ponto interessante é a maneira como eles descrevem com muito detalhe, nós vamos resumindo a nossa história, eles contam cada detalhe.

Pensamos estrategicamente em entrar em um grupo já feito, mas percebemos certa relutância da parte da missionaria para não entrarmos no grupo deles. Então ela sugeriu que nós criássemos um grupo. Nós criamos o Grupo no dia 07/04/2018, eles foram adicionados, no entanto, não houve dialogo no grupo. Em uma conversa no privado o surdo Jean Breno explicou que estava com certo medo de interagir no grupo devido à escrita, já que em sua escrita eles não usam os conectivos como ‘e’, ‘nem’, ‘que’, ‘ou’ e não conhecem algumas palavras.

O segundo encontro aconteceu no dia 12/04/2018, levamos os questionários para serem respondidos, a missionária e interprete não pôde estar presente, então tentamos aplicar o questionários para o Jean Breno. A comunicação foi de maneira bem lenta, usando os recursos que tínhamos para tentar explicar pra ele as perguntas, usamos um aplicativo no celular que traduz libras, bloco de notas do celular, soletramos em libras e alguns sinais que íamos lembrando na hora, mas

infelizmente não obtivemos sucesso, mesmo o Jean Breno sempre sendo muito paciente e disposto a conseguir compreender e a nos ensinar. Após um longo período de tentativas, ele propôs levar o questionário para responder em casa e trazer no próximo encontro, concordamos e aguardamos até a semana seguinte.

O terceiro encontro ocorreu no dia 19/04/2018, nesse dia com a ajuda da missionaria aplicamos o restante dos questionários, e realizamos a entrevista com todos eles. Este dia foi marcado por momentos muito importantes pra nossa pesquisa, onde pudemos ouvir relatos de extrema relevância, sobre a importância da escrita correta, a importância da tecnologia para a sua comunicação, e conseguimos elucidar alguns pontos que não tínhamos conseguido observar no grupo do *WhatsApp Messenger*, devido à falta de interação no mesmo.

Uma situação que nos chamou atenção, foi a presença de um casal de surdos com seu filho de aproximadamente 3 anos que é ouvinte, achamos instigante a forma deles se relacionarem, de como é possível a comunicação entre eles, que o fato de uma criança ouvinte com pais surdos, ali não nos mostrou nenhuma barreira. A criança compreendia, atendia aos sinais dos pais, ele até mesmo sabia fazer alguns sinais, como nome de animais e de alguns brinquedos. Quando iniciou a reunião, os pais deram o celular pra ele, que ficou jogando (com o volume do celular alto), outra hora ouvindo música e assistindo vídeos, aquele comportamento dele não atrapalhou ou afetou em nada o desenrolar da reunião dos surdos, portanto os pais raramente chamavam a atenção da criança para que a mesma parasse.

10 RESULTADOS E ANALISE DA PESQUISA

A pesquisa tornou-se possível através da sondagem com grupos de 10 ouvintes e 10 surdos, outro aspecto importante para o desenvolvimento da pesquisa é que todos fizessem uso da rede social *WhatsApp Messenger*. Inicia-se com a exposição dos dados coletados nos questionários, a princípio com a descrição do perfil socioeconômico dos 20 participantes da pesquisa; surdos e ouvintes responderam ao questionário, e também foi realizada uma entrevista somente com os dez participantes surdos.

Os participantes da pesquisa são 7 do gênero feminino e 13 do gênero masculino, possuem escolaridade do ensino fundamental incompleto ao superior

completo, com idades entre 15 e 30 anos no grupo de surdos, e no grupo de ouvintes entre 19 e mais de 30 anos. Metade da amostra de ouvintes tem idade superior a 30 anos, em contra partida à amostra de surdos é inferior a 30 anos, de modo que os respondentes ouvintes são mais velhos do que os surdos.

Quando os aparelhos celulares surgiram tinham apenas as funções de ligar e mandar mensagens. Portanto os surdos não viam benefícios em utiliza-los. Observa-se isto no trecho da entrevista de um surdo: “o celular era pra ouvinte que falava, falava, falava. Ficava olhando só, rapaz meu ouvido não está funcionando, quem dera eu pudesse fazer assim” (Eliedresson, 2018). Antes os surdos não conseguiam acompanhar a interação via *sms*, devido à dificuldade na escrita e a falta de conhecimento de algumas palavras. As novas tecnologias principalmente com o surgimento dos *smartphones* e seus aplicativos, acabou por facilitar e contribuir de forma significativa para a comunicação dos surdos, ajudando-os a estabelecer laços com pessoas surdas e ouvintes, o que tem contribuído para a sua inclusão: “agora com a tecnologia no celular o *WhatsApp Messenger* pra tudo tá ótimo. É só ter um “olhinho” e já era “Hum! Vou vê” (Eliedresson, 2018).

Quanto ao padrão sobre o principal benefício do aplicativo apontado pelos participantes é a comunicação rápida e a possibilidade de interação com diversos grupos. Quando perguntados sobre a composição de seus contatos no *WhatsApp Messenger* os ouvintes entrevistados, relataram que 100% de sua lista de contatos são compostas apenas por ouvintes. Já os entrevistados surdos tem sua lista de contatos composta tanto por surdos quanto por ouvintes, esses dados estabelecem uma notável diferença entre os grupos. Em relação a interação dos surdos com outros usuários da rede social observou-se que eles conseguem interagir tanto com surdos quanto com ouvintes, do seu ciclo de convivência. Percebe-se que apesar dos surdos pontuarem a comunicação rápida através do aplicativo, observou-se que a interação face a face a despeito de tudo é mais importante, devido a sua natureza gesto-visual e sua língua ser a libras. Identifica-se o quanto pra eles é importante descrever com riqueza de detalhes o seu discurso.

Sobre a existência de obstáculos de interação na rede social online dos surdos e ouvintes, entre os ouvintes, 80% disseram não possuir nenhuma dificuldade durante a interação no aplicativo, e 20% pontuaram ter certa dificuldade em relação a digitação rápida, e a utilização de *emojins* percebemos que os que possuem tal dificuldades foram os entrevistados com idade maior de 30 anos. Entre

os surdos 80% disseram possuir dificuldades durante a interação no aplicativo, e apenas 20% não possuiu qualquer dificuldade.

Nota-se que a principal dificuldade dos surdos durante sua interação com ouvintes está relacionada à escrita, por não ter conhecimento do significado de algumas palavras. Apontaram dificuldade na construção de frases e na gramática. Para os ouvintes as abreviações facilitam ainda mais a conversa tornando-a mais rápida e mais fácil de serem compreendidas. Por meio dos depoimentos dos entrevistados para os surdos abreviações de algumas palavras, dificultam ainda mais sua comunicação via mensagem de texto “o que é esse negócio de “add”? O que é “gnt”? O que é esses negócios que eu não entendo nada, coisa de ouvinte.” (Jean, 2018). Enfatizam a importância e sua preferência pela escrita formal “tem que falar certo, a palavra completa negócio de ficar resumindo eu não entendo.” (Jean, 2018). Outro dado interessante revelado pela pesquisa que estabelece mais uma diferença no que tange a interação de surdos e ouvintes no aplicativo *WhatsApp Messenger*.

Outro dado interessante revelado durante a análise da pesquisa foi sobre quais os recursos do aplicativo são mais usados pelos usuários. No grupo dos ouvintes apontaram que os recursos do aplicativo mais utilizados por eles são: mensagem de texto, imagens e áudios. Já no grupo de surdos são: vídeo chamada, vídeos que podem ser de músicas com legenda em Libras e imagens.

Vê-se que a mensagem de texto no caso dos surdos pode ser substituída tranquilamente pela chamada de vídeo, a mesma relevância que a mensagem de texto tem para o ouvinte, a chamada de vídeo tem para o surdo pelo fato de sua língua primária ser a Libras como foi destacado na literatura pesquisada neste artigo. Outro recurso utilizado é o vídeo denominado por eles de “vídeo conversa” que acontece quando o surdo não consegue se fazer entender através da escrita, então é gravado um vídeo onde a comunicação é feita em Libras, ou seja, ele grava e envia durante a conversa, como relata o entrevistado surdo:

Vídeo conversa entendeu. Quero mandar, quero falar algo pra pessoa, eu gravo mando lá e a pessoa vê e depois me responde, vídeo de conversa em Libras. Exemplo: meu irmão em casa, aí mandei a conversa pra ele: abre a porta! Abre a porta! Aí fiz um vídeo, eu falando (escrevendo) ele não entendeu nada. Na escrita não deu com o vídeo foi mais fácil. Gravei em Libras; uma forma de comunicar. (Elidresson, 2018).

Os participantes mais utilizam a rede social *WhatsApp Messenger* para os seguintes fins, no grupo de surdo os mais apontados seguem esta ordem: comunicar-se com familiares e amigos surdos e ouvintes, e com pessoas do trabalho. No grupo de ouvintes os mais apontados são comunicações relacionadas ao trabalho, e se comunicar com amigos e familiares. Analisa-se que a interação estabelecida pelo aplicativo auxilia e possibilita a inclusão social dos surdos, pois utiliza-o como meio para estabelecer uma comunicação tanto com amigos surdos e com a família, quanto com indivíduos da cultura dominante os ouvintes, e assim estabelecer relações interpessoais.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista tudo o que foi apresentado ao longo deste artigo, diante de toda a pesquisa que foi desenvolvida durante alguns meses através de leituras, coleta de dados e observações, assim como algumas dificuldades, que nos exigiram em alguns momentos paciência, persistência e força de vontade, conseguimos concluir o que buscávamos através da pesquisa.

Neste artigo buscou-se apresentar um estudo exploratório para verificar as principais diferenças e preferências na rede social *WhatsApp Messenger* por surdos e ouvintes. Em relação às preferências pelas ferramentas do aplicativo, destacam-se a utilização da vídeo-chamada e vídeos (vídeo conversa), essas ferramentas são mais aproveitadas pelo grupo dos surdos do que o grupo dos ouvintes, evidente tanto nos questionários quanto nas entrevistas realizadas. O compartilhamento de “vídeo conversa” pelos surdos se dá pelo fato de seu interesse pelos artifícios visuais, evidenciando a indispensabilidade do uso da Libras no ambiente das redes sociais.

Uma maior disparidade dos contatos dos surdos que são formados tantos por surdos quanto por ouvintes, e o significado bem maior e bem mais importante da utilidade do *WhatsApp Messenger* pelos surdos pesquisados, utilizando-o para conversar com a família, com amigos, compartilhando fatos do seu dia a dia, mostra o mérito dessa rede social para a comunicação, interação e sociabilidade da pessoa surda.

Em comparação as dificuldades durante a interação no *WhatsApp Messenger*, revelou-se a existência de inconveniências por meio das mensagens de texto, principalmente em relação a abreviações durante a sua comunicação em relação ao grupo de ouvintes.

A existência de poucas diferenças na utilização do *WhatsApp Messenger* assinalado nessa pesquisa mostra a significância desses meios de comunicação que são utilizados por ouvintes e surdos promovendo assim inclusão. Ainda que existam diferenças de predileção entre as ferramentas do aplicativo explorado, o hábito de uso é semelhante, reforçando assim que é possível a interação entre surdos e ouvintes com as redes sociais.

Os ouvintes já estão vivendo essas novas sociabilidades desde que surgiram tanto os celulares quanto a internet, sua comunicação se estendeu e no caso dos surdos essas fronteiras só começaram a serem derrubadas quando a tecnologia foi melhorada com os smartphones. O que antes era uma ferramenta que eles não viam funcionalidade agora existe um sentimento de empoderamento, onde eles conseguem entender e se fazerem entender; não só em relação aos ouvintes mas com os próprios surdos, já que sua língua é totalmente visual. Antes só podiam interagir se estivessem perto, frente a frente, e através dessa rede social o surdo se sente confiante para se comunicar de igual pra igual.

Porque antes era muita mensagem manda, manda, manda, palavra, palavra responde e tal. Hoje não, a tecnologia assim tá ótima, fala ao vivo e a cores em uma distância tão grande. Com quem você tá falando? Ah é ouvinte? Vocês lembram lá do passado, quando vocês estavam só falando e a gente ficava voando, então agora é de igual pra igual. (Elidresson, 2018)

O *WhatsApp Messenger* não foi criado para surdos o objetivo não era melhorar a comunicação dos surdos, era melhorar a comunicação entre indivíduos ouvintes, pra se tornar acessível, portanto eles acabaram transformando isso em benefício próprio. A capacidade que o sujeito surdo possui de ver o mundo e transformar tornando acessíveis os meios que a sociedade lhes apresenta, ajustando a sua percepção visual que contribui para melhorar sua comunicação e interação dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELO, Kedson. **A História da Criação do WhatsApp**. Disponível em: <<http://kedsonangelo.com.br/2016/11/03/a-historia-da-criacao-do-whatsapp/>> Acesso: 01 jun de 2018.
- BAECHLER, Jean. **Grupos e Sociabilidade**. In R. Boudon (Ed.), **Tratado de Sociologia**. Lisboa: Edições Asa, 1995, 57-95pp.
- BIGOGNO, Paula Guedes. **Cultura, comunidade e identidade surda: o que querem os surdos?** Disponível em: <<http://www.ufjf.br/graduacaocienciassociais/files/2010/11/Cultura-Comunidade-e-Identidade-Surda-Paula-Guedes-Bigogno.pdf>> Acesso: 16 jun de 2018.
- BRITO, Edmara. PEREIRA, Maria Eliza. SANTOS, Suzete de Sales dos. **APAS: construindo a identidade surda**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_or_al_idinscrito_1649_d65201c557532e4be4c7c787d92dda95.pdf> Acesso: 16 jun de 2018.
- CAMILLO C. M; MEDEIROS L. M, **A utilização do facebook e do whatsapp como ferramentas alternativas do ensino-aprendizagem**. *Revista Redin*. v. 6 N° 1. Outubro, 2017.
- CAMPELLO, Souza. REGINA, Ana. **Juventude e Cultura Surda**. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/24888/17854>> Acesso: 16 jun de 2018.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
_____, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CIRIACO, Douglas. **Mais de 4 Bilhões de pessoas usam a internet ao redor do mundo**. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/126654-4-bilhoes-pessoas-usam-internet-no-mundo.htm>> Acesso: 01 jun de 2018.
- CONCEIÇÃO, John Lima da. LIMA, Maria Patrícia Vieira Martins. **A importância da cultura e identidade surda na formação bilíngue no ensino regular**. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1719/332>> Acesso: 16 jun de 2018.
- CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. **Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede**. 2005. Disponível em: <<http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/226/122>> Acesso: 10 mai de 2018.
- DUARTE, Maricelma Tavares. **Espaços sociais e redes sociais: mediações no processo de construção de habitus das novas gerações**. Disponível em:

<<http://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Maricelma-Tavares-Duarte.pdf>> Acesso: 09 jun de 2018.

FATINEL, Letícia. **As Sociabilidades nas Organizações: Da Sociologia Formal às Interações Cotidianas**. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/viewFile/12513/11741>> Acesso: 09 jun de 2018.

FOUREAUX, Matheus. **A História da Internet**. Disponível em: <(<https://matheusfoureaux.files.wordpress.com/2010/09/texto-04-a-histc3b3ria-da-internet.pdf> > Acesso: 02 jun de 2018.

GOMES, R.A.L. **A comunicação como direito humano: um conceito em construção**. 2007. 206 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

GURVITCH, G. (s.d.). **A Vocação Actual da Sociologia**. Lisboa: Edições Cosmos. Volume I.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999, 264p.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2010.

LOBATO, Luciano dos Santos. MATOS, Pamela da Silva. **Surdez e cultura como representação da identidade surda**. Disponível em: <https://cpee.unifesspa.edu.br/images/anais_ivcpee/Comunicacao_2017/SURDEZ-E-CULTURA-COMO-REPRESENTAO-DA-IDENTIDADE-SURDA.pdf>Acesso: 16 jun 2018.

MARCELO, Ana Sofia. **Internet e novas formas de sociabilidade**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/marcelo-ana-sofia-internet-sociabilidade.pdf>>Acesso: 14 jan de 2018.

MÁXIMO, Maria Elisa. **Novos caminhos de socialização na Internet. Um estudo das listas eletrônicas de discussão**. Disponível em: <<http://www.antropologia.com.br/arti/colab/a7-memaximo.pdf>>Acesso: 09 jun de 2018.

MCBRIDE, P. **O Essencial da Internet**. Lisboa: Editorial Presença: 1ª Edição, 1996.

MOTA, Francisco Alencar. RODRIGUES, Antônia Zeneide. **Redes sociais e “novas sociabilidades”: os usos do facebook por alunos da escola de ensino médio Elza Goersch na cidade de Forquilha CE**. Disponível em: <<http://uvanet.br/rhet/index.php/rhet/article/view/153/140>>Acesso: 09 jun de 2018.

OLIVEIRA, A. C. **Literacia em Internet para Blogs**. Revista Advérbio, 10, pp. 3-17. Setembro, 2015.

- PADDEN, C.; HUMPHRIES, T. **Deaf in America, voices from a culture**. Cambridge: Harvard University Press, 2000.
- PAIVA, Fernando. **WhatsApp tem 1 bilhão de usuários ativos por dia no mundo**. Disponível em: <<http://www.mobiletime.com.br/26/07/2017/whatsapp-tem-1-bilhao-de-usuarios-ativos-por-dia-no-mundo/474102/news.aspx>> Acesso: 01 jun de 2018.
- PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira et al. **Comunicação e sociabilidade no Chatroulette: o público e o privado na roleta de imagens**. Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 11, n. 25, p. 115-124, maio/ago. 2010.
- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PEREIRA, S., PEREIRA L e PINTO M. **Internet e Redes Sociais Tudo o Que Vem À Rede É Peixe?** EDUMEDIA - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Diário do Minho, 2011.
- PERLIN, G. **Identidades Surdas**. In: SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51-75
- RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012. 238p.
- SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas**. Educação e sociedade. V. 26. N. 91. Campinas, maio/agosto, 2005.
- SIMMEL, Georg. **A sociabilidade**. In **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. trad. Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- SOUZA, Rita de Cácia Santos et al. **Introdução aos estudos sobre educação dos surdos**. Aracaju: Editora Criação, 2014, p.15.
- STREY, Marlene Neves (Org.). **Psicologia Social Contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009. p. 27.
- WELLMAN, Barry. **The glocal village: internet and community**. Idea&s, v. 1, n.1, Autumn. Toronto: University of Toronto, 2004.